



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FIC EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) –
BÁSICO**

Coxim - MS
Julho, 2016



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

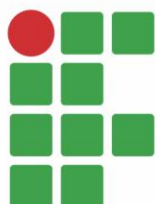
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



Nome da Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – <i>Campus Coxim</i> CNPJ : 10.673.078/0008-35
Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico Titulação conferida: Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico Modalidade do curso: Presencial Forma de oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social
Duração do Curso: 1 semestre Carga Horária: 180 h

Data de aprovação: Resolução:
Atualização:
Atualização:



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretoria de Educação Básica

Marcio Artacho Peres

Diretor-Geral do *Campus* Coxim

Francisco Xavier da Silva

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Paula Vianna

Comissão de Elaboração do Projeto de Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico

Presidente: Carlos Magno Leonel Terrazas

Membros: Aline Gomes de Oliveira

Eva Emannelly Miranda Silva



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
2	HISTÓRICO DO IFMS	7
2.1.	HISTÓRICO DO CAMPUS COXIM	8
3	JUSTIFICATIVA.....	9
4	OBJETIVOS	9
4.1.	OBJETIVO GERAL.....	9
4.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	10
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
6.1.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.....	10
6.2.	MATRIZ CURRICULAR	12
6.3.	EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	12
6.4.	AÇÕES INCLUSIVAS	17
7	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	17
7.1.	RECUPERAÇÃO PARALELA.....	18
8	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	18
9	PESSOAL DOCENTE.....	19
10	CERTIFICAÇÃO	19



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso FIC em Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada (FIC)

Tempo de duração: 1 semestre

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Número de vagas oferecidas: 30 vagas

Forma de ingresso: Seleção conforme edital

Público-Alvo: Comunidade

Carga Horária Total: 180 horas

Requisito de acesso: Ensino Fundamental II (6º a 9º) - completo

Turno de funcionamento: Noturno



2 HISTÓRICO DO IFMS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas.

Com autonomia nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, os Institutos Federais exercem o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, com implantação iniciada 2007, como parte do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Ministério da Educação - MEC, ao definir seu campo de atuação, na Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional do trabalhador, na educação de jovens e adultos, no ensino médio, na formação tecnológica de nível médio e superior, optou por tecer o seu trabalho educativo na perspectiva de romper com a prática tradicional e conservadora que a cultura da educação historicamente presente na formação tecnológica.

As ações do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul são pautadas na busca do desenvolvimento que seja capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações.

Em dezembro de 2008, com a reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram criados trinta e oito institutos federais pela Lei nº11.892, dentre eles o IFMS.

Nesse contexto foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, que integrou a escola técnica que seria implantada em Campo Grande, e a Escola Agro técnica Federal de Nova Andradina. As duas unidades implantadas passam a ser denominadas *Campus* Campo Grande e *Campus* Nova Andradina do IFMS. O novo projeto da rede federal incluiu ainda a implantação de outros cinco *Campus* nos municípios de Aquidauana, Coxim, Corumbá, Ponta Porã e Três Lagoas, consolidando o caráter regional de atuação.

Para sua implantação, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul contou com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), por meio das Portarias nº 1.063 e nº



1.069, de 13 de novembro de 2007, do Ministério da Educação, que atribuíram à UTFPR adotar todas as medidas necessárias para o funcionamento do IFMS. No início de 2010 o Campus Nova Andradina começou suas atividades e os outros seis Campi (Campo Grande, Corumbá, Coxim, Aquidauana, Ponta Porã e Três Lagoas) iniciaram suas atividades em agosto de 2010.

Na terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciou-se a implantação de mais três campi no IFMS, são eles: os campi de Dourados, Jardim e Naviraí.

2.1. HISTÓRICO DO CAMPUS COXIM

O *Campus* Coxim entrou em funcionamento em agosto de 2010 com a oferta de cursos técnicos na modalidade Educação a Distância (EaD) em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR). Foram abertas turmas de Administração, Secretariado e Serviços Públicos. As atividades foram iniciadas, provisoriamente, na Escola Estadual Padre Nunes, situada a Rua Pereira Gomes, nº 355 - Bairro Novo Mato Grosso. O espaço com salas de aula, laboratórios, quadra poliesportiva, biblioteca e auditório foi cedido pela Secretaria Estadual de Educação do Governo do Estado. Em 2011, começaram a ser ofertados os Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, em Alimentos, Informática e Manutenção e Suporte em Informática, este na modalidade Proeja.

No segundo semestre, o *Campus* Coxim abriu vagas para o Curso Superior de Licenciatura em Química. Em 2012, o *Campus* Coxim deu continuidade à oferta de cursos EaD com a implantação de polos avançados nos municípios de Camapuã, Sonora, Pedro Gomes e Alcinópolis. No mesmo ano, foram iniciadas as atividades do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). No ano de 2013, foi ofertado o curso FIC de Arte em Cerâmica por meio do Programa Mulheres Mil, do Governo Federal. No mesmo ano, o *campus* iniciou a oferta na pós-graduação Lato Sensu em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica voltada a docentes bacharéis e tecnólogos.

Em 2014, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e, neste ano, a mudança para a sede definitiva, construída na Rua Salime Tanure, s/n - Bairro Santa Tereza.



3 JUSTIFICATIVA

Utilizar a Língua Brasileira de Sinais em nível Básico é um dos primeiros indicadores da criação de uma interface entre língua e cultura, logo, proporcionar o aprendizado de uma segunda língua facilita enxerguemo-nos como sujeitos culturais. A formação básica oportunizará a comunidade o conhecimento básico sobre a Língua Brasileira de Sinais e educação dos surdos.

Segundo dados do IBGE 2010, as proporções de deficiências graves (cegos, surdos ou mudos) em cidades pequenas e ou onde ocorreu decréscimo das populações, essa população chega a 17,1%.

A qualificação profissional proporcionará à comunidade uma sensibilização quanto à importância da língua de sinais na constituição do ser surdo, bem como instrumento imprescindível para o acesso à educação; fomentar reflexões a fim de garantir o acesso dos surdos à comunicação e à informação.

Dessa forma, o ensino de Libras como segunda língua assume uma parcela de imensa responsabilidade em convidar a sociedade ao amadurecimento, a enxergar a surdez sob a ótica cultural, e não patológica.

4 OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, capacitando-as para a comunicação e inclusão das pessoas Surdas.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover conhecimento sobre a língua brasileira de sinais;
- Promover conhecimento sobre a cultura surda, bem como discutir marcos importante da história do povo surdo, no Brasil e no mundo;
- Debater sobre a comunidade surda, a Língua de Sinais e educação;
- Debater sobre acessibilidade, legislação e as barreiras de comunicação que os surdos enfrentam, numa sociedade estruturada prioritariamente na língua portuguesa,



desconsiderando-os como uma minoria linguística.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Introdução à Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico prevê o desenvolvimento da seguinte competência específica:

- Reconhecimento do sujeito surdo como integrante de uma minoria linguístico-cultural
- Conhecimento básico sobre a língua brasileira de sinais;
- Reconhecimento quanto a importância do curso de Libras para constituição do ser surdo;
- Utilização da Língua Brasileira de Sinais em nível básico, para comunicação com desinibição corporal, com pessoas surdas usuárias de Libras em diversos contextos sociais.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA.

O Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a Lei 10.436/02, também denominada Lei de Libras, tratando dos aspectos relativos à inclusão de Libras nos cursos superiores, à formação de professores para o ensino de Libras, à formação de tradutores e intérpretes de Libras, à atuação do Serviço Único de Saúde – SUS, à capacitação de servidores públicos para o uso da Libras ou sua interpretação e à dotação orçamentária para garantir as ações previstas no Decreto 5626/05.

Especifica também, o uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, como deve ser a formação do professor e do instrutor de Libras, para que os mesmos possam atuar em cursos e eventos; ressalta que as instituições educacionais devem garantir às pessoas surdas acesso a comunicação, à informação, nos processos seletivos e na educação desde a educação infantil até a superior, dando-lhes condições de atuar na sociedade.

A metodologia de uma forma geral será usada de aulas expositivas esplanadas pelo professor, esclarecendo e unindo a teoria com a prática, visto que o curso abordado é de extrema importância o uso da prática. Após dado o conteúdo, os alunos terão que unir as informações obtidas com as aulas práticas que será a inserção dos sinais da Língua Brasileira



de Sinais e a princípio será ensinado a conversação comum entre os próprios cursistas através de dinâmicas, mas já tentando fazer uso dos sinais apreendidos em aulas anteriores.

Após o aprendizado da prática dos sinais para comunicação simples, os alunos irão conhecer surdos da comunidade usuários da Língua de Sinais, que estão inseridos no mercado de trabalho, mas sem o auxílio do profissional intérprete que vincula a comunicação entre surdos e ouvintes ou em escolas que necessitam de pessoas capacitadas para fazer o elo de comunicação entre ouvintes e surdos colocando desta forma na prática real de como devemos nos comunicar com o uso da Libras, também será explicitado os novos métodos inovadores, que é o uso da tecnologia a favor tanto dos ouvintes quanto aos surdos usuários da Língua de Sinais, mas que poucos têm conhecimento de seu uso.

Para atividades curriculares, os alunos deverão fazer um mapeamento da cidade em relação quantos surdos estão inclusos nas escolas, quantos tem atendimento com o uso da Língua de Sinais, quantos surdos e quais as empresas que oportunizam pessoas surdas e se existe alguém habilitado nas empresas para transmitir ordens, reuniões ou qualquer outro fator decorrente dentro da empresa, serão abordados também o SUS da cidade, quantos postos comporta nossa cidade e hospitais e quantas pessoas tem conhecimento do uso da Língua em estudo.

A organização curricular tem por característica:

- I - Atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade.
- II - Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do IFMS e da Instituição parceira.
- III - Estrutura curricular que evidencie os conhecimentos gerais da área profissional e específica de cada habilitação, organizados em unidades curriculares.
- IV - Articulação entre formação técnica e formação geral.

A conclusão deste ciclo propicia ao estudante o certificado de Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico e tem por objetivo dar-lhe uma formação generalista e prepará-lo para sua inserção no mundo do trabalho.

O Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico terá sua matriz curricular dividida em Formação Geral e Formação Específica.

Os conteúdos das unidades curriculares serão apresentados nas ementas juntamente com as bibliografias básica e complementar.



6.2. MATRIZ CURRICULAR

Formação	Código	Unidade Curricular	Carga horária (h)
Geral	LP81A	Língua Portuguesa Instrumental	18
	OP81C	Orientação para a Atuação Profissional	12
	Carga horária total		30
Específica	LB82A	Língua Cultura e Identidade surda.	20
	LB82B	Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras I	30
	LB82C	Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras II	30
	LB82D	Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras III	30
	LB82E	Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras IV	40
	Carga horária total		150
CARGA HORÁRIA TOTAL			180

6.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Unidade Curricular: Língua Portuguesa Instrumental	18h
Ementa: Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Introdução ao novo acordo ortográfico. Compreensão de manuais técnicos.	
Bibliografia Básica: BLINKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 22ª ed. Editora Ática, 2006. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2011. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . São Paulo: Martins Fontes, 1991.	
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, T. Texto argumentativo - escrita e cidadania . LPM, 2001. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Vozes, 2003. GARCEZ, H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . Martins Fontes, 2002. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática .	



9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
VILELA, M. & KOCH, I. V. **Gramática da língua portuguesa**. Coimbra: Almedina, 2001.

Unidade Curricular: Orientações para atuação profissional. **12h**

Ementa: Principais aspectos da formação do profissional. Posturas e comportamentos no ambiente de trabalho. Aspectos observados na seleção de pessoal. Importância da ética e da moral no contexto profissional. A promoção da cidadania através do trabalho.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Ester Galvão. **Marketing pessoal**. Goiânia, 2011.
GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p.
FABIO MAZOTTO. **Temos o Lugar Certo para a Pessoa Certa?** Disponível em:
< http://www.rh.com.br/Portal/Recrutamento_Selecao/Artigo/7554/temos-o-lugar-certo-para-a-pessoa-certa.html>. Acesso em 11 de agosto de 2014.

Bibliografia Complementar:

CHAGAS, Decio. **Marketing pessoal e comunicação verbal**. Disponível em:
www.deciochagas.com.br. Acessado em: 11 de agosto de 2014.
GONÇALVES, M.H.B.; WYSE, N. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DFP, 2001. 96 p.
KOUZES, James M e POSNER, Barry Z. **O desafio da liderança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.
MAYO, A. **O valor humano da empresa**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
ROCHA, M RIBEIRO. **Comportamento Ético x Atuação Profissional**. Disponível em :
http://www.rh.com.br/Portal/Relacao_Trabalhista/Artigo/5973/comportamento-etico-x-atuacao-profissional.html

Unidade Curricular: Língua Cultura e Identidade Surda **20h**

Ementa: Língua, cultura e identidade surda. Bilinguismo, biculturalismo e a comunidade surda. Relações interculturais. Manifestações culturais da comunidade surda no Brasil e no mundo. Escrita de sinais. Literatura surda. Liderança surda e empoderamento. Relações de saber e poder entre surdos e ouvintes. Importância da língua de sinais na constituição do sujeito surdo. Importância do português para o surdo brasileiro. Legislação e acessibilidade de comunicação em relação ao surdo. História da educação de surdos. Leitura e produção de texto em língua portuguesa. Prática de escrita e reescrita em língua portuguesa. Leitura, interpretação e produção de textos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 abr., 2002.
LODI, A. C.; LACERDA, C. B. F. (Org.) **Uma escola duas línguas**. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora



Mediação, 1º edição. 2009. 160 p.
PERLIN, G. STUMPF, M. (Org.). Um olhar sobre nós surdos. Leituras contemporâneas. Curitiba: Editora CRV, 1º edição. 2012.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.
FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

Unidade Curricular: Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras I	30h
Ementa: Modalidade das línguas de sinais. Iconicidade nas línguas de sinais. Cumprimentos e saudações em libras. Alfabeto manual e números em libras. Números cardinais e ordinais. Apresentação pessoal em libras. O sinal. Pronomes pessoais em libras e o uso do espaço de sinalização. Pronomes possessivos em libras. Vocabulário relacionado à família em libras. Vocabulário relacionado a adjetivos em libras. Descrição icônica. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.	
Bibliografia Básica: QUADROS, R. M. (Org). Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006. QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org). Estudos Surdos II: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. QUADROS, R. M. (Org). Estudos Surdos III: Série de Pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008.	
Bibliografia Complementar: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008. FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa	



e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

Unidade Curricular: Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras II	30h
---	------------

Ementa: Uso do corpo nas línguas de sinais. Os cinco parâmetros nas línguas de sinais. Expressões faciais nas línguas de sinais. Sentenças negativas, afirmativas, exclamativas e interrogativas em libras. Sinais que incorporam negação. Vocabulário relacionado a objetos em libras. Descrição de ambientes. Vocabulário relacionado a dias da semana, meses, ano, hora em libras. Uso do espaço de sinalização para marcações temporais. Vocabulário relacionado a cores em libras. Descrição de alimentos em libras. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário 15rilingue15ico ilustrado 15rilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.

FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário 15rilingue15ico ilustrado 15rilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Unidade Curricular: Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras III	30h
--	------------

Ementa: Comparativos na libras. Uso do espaço de sinalização para construção de comparações em libras. Vocabulário relacionado a profissões em libras. Vocabulário relacionado ao contexto escolar em libras. Vocabulário relacionado a animais em libras. Processo de formação de palavras na libras. Sinais simples e compostos. Incorporação de numeral. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 1997.



Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

Bibliografia Complementar:

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.

FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002.O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Unidade Curricular: Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras IV

40h

Ementa: Tipos de verbos na libras: simples, espaciais e de concordância. Sintaxe das línguas de sinais. Construções topicalizadas. Classificadores nas línguas de sinais. Incorporação do referente nas línguas de sinais. Discurso direto e indireto na libras. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em libras.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.1. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. 2º Edição. São Paulo: Edusp, 2001.

QUADROS, R.M.; O tradutor e o intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Brasília, MEC, SEE, 2004, p. 94.

Bibliografia Complementar:

FARIA, S. 2002. 'Panorama do ensino de LP para surdos ao longo dos anos. (no prelo)

STROBEL L. Karin. Fernandes Sueli; Aspectos Linguísticos das Libras – Língua Brasileira de Sinais; SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis: Editora Arara-azul, 2008.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 1º edição. 2008.

FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Linguística, nº 6. Universidade de Brasília.



____ 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo).
LACERDA, C. B. F. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Editora Mediação, 1º edição. 2009.

6.4. AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99.

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do *campus* em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes.

A parceira com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades.

É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional e será contínua e cumulativa. A avaliação deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, considerando-se tanto os aspectos qualitativos quanto os aspectos quantitativos obtidos ao longo do processo da aprendizagem, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) abrange o seguinte:

1. Verificação de frequência;
2. Avaliação do aproveitamento.

Para fins de registro, cada uma das notas terá um grau variando de 0 (zero) a 10 (dez) e deve ser resultante das múltiplas avaliações previamente estabelecidas no Plano de Ensino da



Unidade Curricular, o qual será disponibilizado aos estudantes no início de cada período letivo.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante com Média Final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado, devendo as notas finais serem publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

7.1. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela é um direito do estudante e ocorrerá, quando necessário, de maneira contínua e processual, durante o semestre letivo, e tem o objetivo de retomar conteúdos onde foram detectadas dificuldades.

O horário de permanência do professor, que ocorre semanalmente no contraturno da aula regular, possibilita um atendimento individualizado ao estudante e conseqüentemente, um redirecionamento de sua aprendizagem.

8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros. A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita. Os estudantes matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFMS.



9 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Formação
Língua Portuguesa Instrumental.	Paula Vianna	Licenciatura em Letras – Habilitação Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Portuguesa pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA Canoas/RS; Especialização em Estudos Linguísticos do Texto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Mestrado em Teoria e Análise Linguística pela Universidade Federal do Rio Grande do SUL – UFRGS.
Orientação para a Atuação Profissional.	Franceline Bruschi	Graduação em Educação Física - UCDB e Pós - Graduação em LIBRAS - UCDB
Língua Cultura e Identidade Surda.	Carlos Magno Leonel Terrazas	Graduação em Letras - Libras – UFSC e Pós-Graduação Educação Especializado inclusiva.
Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras I	Carlos Magno Leonel Terrazas	Graduação em Letras - Libras – UFSC e Pós-Graduação Educação Especializado inclusiva.
Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras II	Carlos Magno Leonel Terrazas	Graduação em Letras - Libras – UFSC e Pós-Graduação Educação Especializado inclusiva.
Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras III	Carlos Magno Leonel Terrazas	Graduação em Letras - Libras – UFSC e Pós-Graduação Educação Especializado inclusiva.
Aspectos Lexicais e Gramaticais da Libras IV	Carlos Magno Leonel Terrazas	Graduação em Letras - Libras – UFSC e Pós-Graduação Educação Especializado inclusiva.

10 CERTIFICAÇÃO

O IFMS *Campus* Coxim conferirá ao estudante que tiver concluído e considerado aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado de Formação Inicial e Continuada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico.